

Seminário | **Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e os próximos Desafios com a Igualdade de Oportunidades**

Assembleia da República | 19 de fevereiro de 2019

Doutor António Gentil da Silva Martins

Agradeço o convite que me foi dirigido e faço dois breves comentários às duas apresentações base da Reunião:

Em relação à primeira não posso deixar de apoiar claramente a oportunidade do Título "Vive la Difference" - Viva a diferença. e facto só um feminismo mal orientado, ignorante e mesmo demagógico pode defender que os homens e as mulheres são iguais, confundindo os Direitos Humanos Universais com a igualdade dos sexos. Homens e mulheres são biologicamente bem diferentes, quer morfológicamente, quer hormonalmente, quer até emocionalmente, etc., etc. Já desde o início da vida, na concepção, tem os seus cromossomas bem distintos. Só as mulheres podem engravidar e os homens apenas podem ajudar para que a humanidade não acabe. O que aliás aconteceria se sou existissem ou homens ou mulheres. A base da Sociedade não pode deixar de ser a família, com os seus elementos bem distintos embora necessariamente complementares . Por outro lado, é curioso verificar que quando eu me formei em Medicina em 1953, havia muito poucas mulheres, que hoje estão em avassaladora maioria. Será uma discriminação positiva? O realmente importante é fazer o que se gosta e a vocação é seguramente mais importante que as inflacionadas notas, sobretudo em profissões em que o factor humano não é, seguramente, menos importante que o técnico. Assim repito: Vive la Difference".

Em relação à segunda conferência quero realçar que considero absurdo aquilo que erradamente classificam de "modernidade": obrigatoriedade de cotas iguais para os sexos feminino e masculino. Fico espantado com a preocupação dos que apenas querem ser politicamente correctos", evitando de dizer o que pensam se não correspondente ao que dizem os que fazem mias barulho e assim evitar que os considerem atrasados, ou até mesmo os acusem de racistas, xenófobos ou fascistas....Eu considero que é perfeitamente indiferente se é uma mulher ou um homem que ocupa determinado lugar ou exerça determinada função : Embora seja desejável uma eventual partilha o realmente importante não é a paridade, mas sim quem melhor será capaz para o cargo ou para a função a desempenhar Aliás discordo claramente do critério agora adoptado pela Associação Mundial dos Atletas Olímpicos quando obriga a que, nas eleições para a sua Direcção, cada um dos 5 Continentes (Europa, Américas , África , Pacífico e Oceânia) tenha obrigatoriamente de ter como candidatos um homem e uma mulher.

António Gentil da Silva Martins